Contribuições do PROFQUI aos esforços para melhoria da Educação Básica em Química no Brasil

Bárbara Vasconcellos da Silva,^a Bianca Peres Pinto,^a Márcia Rosa de Almeida,^b Michelle Jakeline Cunha Rezende,^a Nadja Paraense dos Santos^a

^a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Avenida Athos da Silveira Ramos, 149, Centro de Tecnologia, Bloco A, Cidade Universitária, CEP 21941-909, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

^b Departamento de Química e Ambiental, Faculdade de Tecnologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEP 27537-000 Resende – RJ, Brasil

• Editores Convidados

*E-mail: barbara@iq.ufrj.br
biancapinto@iq.ufrj.br
marcia.rosa@uerj.br
mjcrezende@gmail.com
nadja@iq.ufrj.br

O Brasil é um País de grandes contrastes, e suas diferenças internas são apreciadas de norte a sul através da própria geografia, cultura e variada composição étnica. Além disso, o País é marcado pelas diferenças sociais, e uma consequência da desigualdade de renda é, sem dúvida, o déficit educacional adquirido ao longo de sua história.

Os dados de 2019 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostraram que o percentual de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil, foi estimado em 6,6% (11 milhões de analfabetos). A Região Nordeste apresentou o maior percentual de analfabetismo (13,9%), quatro vezes maior do que os valores estimados para as Regiões Sudeste e Sul (ambas com 3,3%). Na Região Norte, esse percentual foi 7,6% e no Centro-Oeste, 4,9%.¹ Embora a proporção de pessoas com 25 anos ou mais com Ensino Médio completo tenha aumentado no Brasil (45,0% em 2016; 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019), cerca de 69,5 milhões de adultos não concluíram essa etapa educacional. Pelo menos seis em cada dez jovens que concluem o Ensino Médio não chegam à universidade, principalmente devido à falta de recursos para custear os estudos e à necessidade de trabalhar para auxiliar no provimento familiar.² Durante a pandemia de Covid-19, período caracterizado por desigualdade de acesso a aulas remotas e paralisação de atividades nas diversas escolas públicas, houve um agravamento da situação na educação, comprometendo a aprendizagem de muitos jovens brasileiros.

Esses números, por si só, mostram o quanto é necessário um olhar persistente e o quanto é urgente a adoção de medidas que sejam realmente efetivas para a melhoria da Educação Básica no Brasil. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), por exemplo, foi instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020, e encontra-se regulamentado pela Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Dessa forma, a partir de 1º de abril de 2021, os estados e municípios começaram a receber aportes de recursos da União com aumento gradativo que chegará a 23% do Fundo até 2026.³

Algumas outras iniciativas governamentais que visam promover a transformação na Educação Básica podem ser citadas. O CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM. Já a CAPES desenvolveu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA); Programa Novos Talentos; Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR; Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – Life e o Observatório da Educação (OBEDUC) em parceria com o INEP e a SECADI.⁴

A CAPES apoia ainda os Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – ProEB, cujo objetivo é a formação continuada *stricto sensu* dos professores em exercício na rede pública de educação básica. O ProEB possui atualmente 12 cursos, cujas áreas são a matemática (PROFMAT); letras (PROFLETRAS); ensino de física – MNPEF (PROFIS); artes (PROFARTES); história (PROFHIST); educação física (PROEF); química (PROFQUI); filosofia (PROFILO); biologia (PROFBIO); ciências ambientais (PROFCIAMB), gestão e regulação de recursos hídricos (PROFÁGUA) e geografia (PROFGEO).⁵

O investimento em infraestrutura nas escolas e em melhores salários para os docentes da Educação Básica, embora seja fundamental, não é o único quesito necessário para melhorar a qualidade do ensino. A figura individual do professor é essencial para o desenvolvimento coletivo da escola, dos alunos e, consequentemente, da comunidade no entorno escolar. Logo,

professores mais preparados são a mola propulsora para uma educação de qualidade.

Nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI) vem atuando com excelência, uma vez que tem como missão a formação de mestres com sólida base teórica em Química, articulada à prática pedagógica diferenciada a fim de melhorar a atuação deles em sala de aula, além de lhes proporcionar capacidades crítica e inovadora, tornando-os aptos para a geração de produtos educacionais. Com isso, espera-se a médio e longo prazo beneficiar toda a rede de ensino do Brasil através das 18 Instituições Associadas (IAs) ao PROFQUI distribuídas nas regiões Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste, cada uma com sua realidade local, mas todas em prol da unidade nacional do programa. A rede é coordenada nacionalmente pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tem a participação da Sociedade Brasileira de Química (SBQ).

O PROFQUI iniciou suas atividades em agosto de 2017, oferecendo 196 vagas em 16 IAs. Em 2018 e 2020, foram 221 e 245 vagas, respectivamente, em 18 IAs. O discente do PROFQUI, para receber o título de Mestre, tem o compromisso de elaborar como trabalho de conclusão de curso a dissertação formal e um produto educacional voltado para professores e/ou alunos da Educação Básica. Até o momento, foram 190 dissertações defendidas, todas acompanhadas de um produto, como sequências didáticas; e-books/livros/fascículos; sites/blogs/AVAs; manuais; guias/unidades didáticas; animações/filmes/vídeos; aplicativos/software; cartilhas; jogos didáticos; roteiros/planos/manuais de aulas experimentais; kits/dispositivos; oficinas; peças teatrais; portfólios, audiolivros e artigos, disponíveis para acesso em <https://profqui.iq.ufrj.br/dissertacoes>.

Devido aos objetivos, missão e modalidade do programa, pode-se afirmar que estes produtos educacionais constituem a principal produção intelectual do PROFQUI. A divulgação constante e em diferentes meios destes produtos educacionais, conduzindo-os ao público-alvo, é essencial para se atender às expectativas de melhoria do ensino de Química no Brasil. Sendo a Revista Virtual de Química (RVq) de grande circulação entre os alunos de graduação e pós-graduação brasileiros, tendo uma seção voltada para a Educação, e, principalmente, por seus artigos estarem acessíveis a todos que tiverem interesse, acreditamos que este periódico seja excelente fonte de divulgação dos produtos gerados no PROFQUI, podendo alcançar especialmente professores de todo o país.

Esta edição especial da RVq é exclusivamente dedicada ao PROFQUI. Os artigos foram elaborados por docentes, discentes e egressos de quatro IAs (UFRJ, UFRGS, UFTM e UFRN), apresentando resultados de pesquisa, trabalhos de divulgação científica, e abordando diferentes temas da Química associados à aspectos pedagógicos.

Enfim, gostaríamos de agradecer imensamente à Editoria da RVq pela oportunidade de ter um número dedicado ao PROFQUI. Consideramos tratar-se de uma singela, porém relevante, contribuição aos esforços de melhoria do ensino de Química, luta que deve permanecer no cotidiano dos docentes e discentes do Ensino Básico e do Ensino Superior.

Referências Bibliográficas

1. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,%2C8%25%2C%20em%202019>
2. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>
3. <https://www.fn-de.gov.br/financiamento/fundeb>
4. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>
5. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/participar-de-cursos-de-mestrado-profissional-para-atuacao-na-educacao-basica>

Esta obra é de autoria de Isabel de Jesus (MG, SP) intitulada "Flores" (87), aquarela s/ cartão. 33 cm x 48 cm. Coleção particular Etelvino Bechara.